

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO EM SANTA LUZIA, PARAÍBA

Anderson Rannier Nascimento Costa¹

Emmanuelle de Kássia Nóbrega²

Maria Eduarda Nóbrega Santos³

Thayná Kelly Formiga de Medeiros⁴

Edevaldo da Silva⁵

Educação Ambiental

Resumo

As ações antrópicas tem provocado grandes mudanças no ambiente e, a proteção do meio natural, está associada com as distintas percepções dos valores e da importância dos indivíduos em relação à natureza. Esta pesquisa objetivou avaliar a percepção ambiental dos estudantes das escolas públicas em Santa Luzia, Paraíba. A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário com 10 afirmativas, de acordo com o modelo da escala de Likert, incluindo temas referentes ao uso sustentável dos recursos naturais e os resíduos sólidos. Participaram da pesquisa 117 alunos do ensino médio, deste total, 75,2% (n = 88) são alunos da Escola Cidadã e Técnica Padre Jerônimo Lauwen e 24,8% (n = 29) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Os participantes da pesquisa não apresentaram práticas sustentáveis em relação aos resíduos sólidos, pois apenas 26,5% (n = 31) afirmaram que separam o resíduo que é produzido em casa e 7,7% (n = 9) utilizam restos de alimentos na compostagem. Os estudantes afirmaram realizar algumas práticas que corroboram com atitudes socioambientais mais adequadas para o desenvolvimento sustentável, no entanto, é necessária a sensibilização ambiental da comunidade escolar, ao inserir ações voltadas para Educação Ambiental, pois é possível sensibilizar o homem em relação às problemáticas ambientais.

Palavras-chave: Comunidade Escolar; Educação Ambiental; Práticas sustentáveis.

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, rannier.anderson@outlook.com.

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, manukassia83@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, m.eduarda_lp@hotmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com.

⁵ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

As problemáticas socioambientais encontradas no mundo contemporâneo, como a emissão dos gases do efeito estufa, o consumo desenfreado de recursos naturais, a contaminação ambiental e a diminuição da biodiversidade no planeta, são consequências do sistema econômico capitalista e do seu crescimento voltado à produção e consumo. Esses impactos necessitam de respostas urgentes e de longo prazo, pois devem ser amparadas pelo pensamento crítico e a sensibilização das pessoas em relação ao cenário ambiental na atualidade (VIEIRA; CAMPOS; MORAIS; 2016).

Diante desse cenário, é necessário conscientizar os indivíduos em relação as questões ambientais, promovendo conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Conforme Silva e Oliveira (2019), a Educação Ambiental pode sensibilizar a população em relação aos problemas ambientais e a necessidade da preservação desses recursos, ao promover uma melhor relação entre o ser humano e o ambiente, por meio de atitudes sustentáveis que garantam a existência do espaço natural para gerações futuras (SILVA; OLIVEIRA, 2019).

A Educação Ambiental desenvolve um caráter no ser humano mais complexo e realista diante do meio ambiente e sua totalidade (FERREIRA et al. 2019). Por isso é importante a sua inserção na escola, desde a educação básica, com ações e práticas didáticas, pois o ambiente escolar é um espaço eficaz para formar multiplicadores do conhecimento, no sentido de mudar a realidade vivenciada (RODRIGUES et al, 2016).

A utilização da percepção ambiental é uma ferramenta importante para promover a sensibilização ambiental nas escolas, pois Vasco e Zakrzewski (2010) afirmam que a percepção ambiental é essencial para a compreensão das relações entre o ser humano e o meio ambiente.

Esta pesquisa objetivou avaliar a percepção ambiental dos estudantes das escolas públicas em Santa Luzia, Paraíba, sobre resíduos sólidos e uso de recursos naturais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2019, no município de Santa Luzia, Paraíba. A pesquisa ocorreu em duas escolas de ensino médio do município: Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Escola Cidadã Integral e Técnica Padre Jerônimo Lauwen. De acordo com o IBGE (2018), a cidade de Santa Luzia situa-se na

mesorregião da Borborema, com população estimada de 15.336 habitantes e área territorial de 455,7 km².

Participaram da pesquisa, 117 alunos do ensino médio, na qual 75,25% (n = 88) foram alunos da ECIT Padre Jerônimo Lauwen e 24,8% (n = 29) foram estudantes do IFPB, com idades entre 15 e 20 anos. Deste total, 53,8% (n = 63) foram do gênero masculino 46,2% (n = 54) do gênero feminino.

A coleta de dados foi por meio de um questionário (Tabela 1) constituído por dez afirmativas, segundo a escala de Likert, com cinco níveis de respostas, nível 1 - concordo completamente à nível 5 - discordo completamente. O questionário incluía temas referentes ao uso sustentável dos recursos naturais e resíduos sólidos no cotidiano. A análise dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva, ao utilizar o software Microsoft Excel 2016.

Tabela 1. Questionário aplicado aos agricultores familiares do município de Santa Luzia, Paraíba (2020).

Afirmativas em Likert

01. Eu me preocupo em separar o resíduo que produzo em minha casa.
 02. Gasto muito tempo no banho diário.
 03. Escovo os dentes com a torneira aberta.
 04. Reutilizo a água da lavagem dos frutos e legumes para regar as plantas.
 05. Lavo meu carro com baldes de água.
 06. Utilizo transporte coletivo/público no meu dia a dia.
 07. Tenho banheiro com descarga dupla.
 08. Deixo a torneira aberta ao lavar a louça.
 09. Desligo a televisão e o computador quando não estou utilizando-os.
 10. Uso restos de alimento para produzir adubo orgânico.
-

Fonte: Os autores (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somente 26,5% (n = 31) afirmaram que separam o resíduo que é produzido em casa. Os resíduos sólidos ao serem descartados de maneira incorreta, podem trazer sérios problemas ambientais, afetando inclusive a saúde da população. No entanto, quando descartados corretamente, podem ser reutilizados e reaproveitados. O uso da coleta seletiva é uma alternativa para minimizar os impactos ambientais ocasionados pelo homem, provenientes do descarte incorreto dos resíduos sólidos. Em alguns

municípios, não há a captação sistemática (pela prefeitura) da coleta seletiva. É o caso da cidade de Santa Luzia. Entretanto, sabe-se que a separação ainda é válida, pois há o esforço individual dos catadores que fazem essa colaboração como fonte de renda e subsistência.

Poucos alunos 7,7% (n= 9) afirmaram utilizar os restos de alimentos para compostagem e seria uma prática ambientalmente mais sustentável dos resíduos orgânicos, pois, reaproveitaria adequadamente esses resíduos e contribuiria para a educação ambiental dentro de casa. A abordagem da compostagem quando inserida na comunidade escolar, por meio da Educação Ambiental, pode provocar uma mudança de atitudes quando relacionadas ao descarte dos resíduos sólidos.

Os alunos 22,2% (n = 26) afirmaram que não demoram muito tempo no banho diário, e não deixam a torneira aberta sem necessidade ao escovar os dentes 71,7% (n= 84) e lavar a louça 67% (n= 77). E apenas 22,6% (n= 26) afirmaram que reutiliza a água da lavagem dos frutos e legumes para regar as plantas, e 56,5% (n= 65) não possuem descarga dupla. É possível que algumas práticas positivas quanto ao racionamento de água estejam associadas à carência hídrica na região.

A escola possui um papel importante na promoção da sensibilização em relação ao uso correto dos recursos hídricos, pois as temáticas ambientais devem ser discutidas para que os alunos tenham a consciência de que a água potável e de qualidade para o ser humano ainda é limitada. O ambiente escolar tem o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e deve incluir ações relacionadas ao uso consciente da água para promover a sensibilização ambiental (SILVA; SILVA; ANDRADE; FIGUEIREDO; SOUZA, 2019).

Em relação ao consumo de energia, 59% (n= 69) dos entrevistados usaram lâmpadas econômicas em casa e afirmaram desligarem a televisão e o computador quando não estão mais sendo utilizados (61,7% n= 71). De acordo com Santos e Mol (2018), se todas as questões ambientais forem debatidas de forma interdisciplinar nas escolas, os alunos possivelmente terão uma visão mais ampla, sobre todas essas temáticas ambientais.

CONCLUSÕES

Os alunos apresentarem poucas práticas sustentáveis em relação aos recursos hídricos, resíduos sólidos e a energia. Nesse sentido, percebe-se a necessidade da sensibilização ambiental dos alunos, na qual deve ser estabelecida por ações em Educação Ambiental no ambiente escolar. Essa educação pode incentivar e sensibilizar os alunos na conservação e preservação do meio ambiente, levando essas práticas para o cotidiano de sua casa e contribuindo significativamente para que a sua comunidade adquira práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. L.; MARTINS, F. G. C. L.; PEREIRA, M. C. S.; RAGGI, G. D.; SILVA, F. G. J. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação ambiental-Revbea**. v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Panorama das Cidades**. 2018.

LIMA, S. C.; COSTA, T. S. J. A. A importância da educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: Um estudo de caso em Curitiba. *Rev. Geogr. Acadêmica*. v.10, n.2, p. 129 - 137. 2016.

RODRIGUES, M. A.; RODRIGUES, A. V. M E ABREU, F. K. M; MENEZES, F. B. J. Gestão Ambiental na Educação Básica: A realidade de escolas da rede estadual de ensino em Iguatu, Ceará, Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**. v. 20, n. 1, p. 40-49, 2016.

SANTOS, F. H. A; MOL, G. P. M. A Interdisciplinaridade como ferramenta para valorizar a educação ambiental nas escolas: Percepção de professores de uma escola pública. **Educação ambiental em ação**. n.69, 2019.

SILVA, E. L.; SILVA, M. D. R. C.; ANDRADE, A. S.; FIGUEIREDO, A. C.; FIGUEIREDO, A. C. F.; SILVA, M. C. M. B. O uso racional da água no ambiente escolar: uma pesquisa em escolas públicas do ensino básico. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. 16, 2019.

SILVA, W.; OLIVEIRA, J. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 316-361. 2019.

VIEIRA, C. S; CAMPOS, T. A. M; MORAIS, L. J. Proposta de matriz de indicadores de educação ambiental para avaliação da sustentabilidade socioambiental na escola. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 2, p. 106-123, 2016.